A POP ARTE – ROY LICHTENSTEIN (1923 – 1997)

SHIRLEI APARECIDA TERRY DE OLIVEIRA

RESUMO
O presente trabalho traz o conceito de arte contemporânea, a história da Pop Art e também apresenta a trajetória e a obra artística de Roy Lichtenstein. Assim, traz também uma grande possibilidade de o leitor deste trabalho adquirir conhecimento sobre a atuação deste ramo das Artes Visuais e particularmente sobre a atuação deste artista, integrante do movimento Pop Art que trouxe a sua atuação perante a indústria artística, cultura, comercial e comunicativa. Este estudo também indica que através do movimento do artista e suas obras houve uma introdução e uma ampliação do campo da arte no período atual e também a possibilidade da utilização das histórias em quadrinhos como método do desenvolvimento da expressão da arte

Palavras-chave: Arte, Contemporâneo, Biografia, Obras, Pop Art.

ABSTRACT
This paper introduces the concept of contemporary art, the history of Pop Art, and presents the trajectory and artistic Work of Roy Lichtenstein. It offers readers a significant opportunity to gain Knowledge about this branch of Visual Arts and particularly about the contributions of Lichtenstein, a key figure in the Pop Art movement, to the artistic, cultural, commercial and communicative spheres. Moreover, it suggests that through the artist´s movement and his works, there was an introduction and expansion of the art field in the current period, as well as the potential use of comic strips as method for artistic expression.

INTRODUÇÃO

Com o tempo, a forma como a Arte é apresentada ao mundo mudou bastante, adaptando-se às diferentes épocas e suas tendências. Atualmente, a Arte Contemporânea engloba uma variedade de movimentos, sendo a Pop Arte um dos mais notáveis.
Esse movimento sempre valorizou a utilização de imagens, especialmente aquelas que são atuais e impactantes no mundo comercial, com o objetivo de chamar a atenção do público.
A importância da imagem na Arte Contemporânea permanece forte, especialmente com o avanço das tecnologias, que permitem melhorar a qualidade das fotos e criar imagens mais realistas.
A imagem não é apenas uma forma de comunicação, mas também uma maneira de contar histórias e transmitir culturas.
Um dos artistas mais proeminentes da Pop Art foi Roy Lichtenstein, conhecido por seu trabalho com histórias em quadrinhos.
Ele trouxe uma nova estética ao cotidiano, explorando o poder visual das imagens, e sua influência ainda é sentida hoje em dia, especialmente com o uso das tecnologias atuais.
A pergunta que surge é: É possível abordar aspectos educacionais por meio da imagem e das histórias em quadrinhos? Esta pesquisa busca explorar as obras de Roy Lichtenstein para mostrar que sim, é possível.
Ao examinar suas obras, podemos entender como a mídia capitalista manipula as imagens e, assim, incentivar os alunos a desenvolverem um pensamento crítico.
Portanto, o objetivo deste trabalho é ampliar o conhecimento sobre Pop Art, a vida e as principais obras de Roy Lichtenstein, tanto para estudantes de Artes visuais quanto para qualquer pessoa interessada no assunto.

CAPÍTULO I
A ARTE CONTEMPORÂNEA

Durante a revolução industrial, o mundo passou por mudanças profundas, não apenas cientificas, mas também sociais e econômicas, o que gerou novos conceitos científicos sobre Arte. Até o início do século XX, a Arte era predominantemente representativa, imitando a realidade através dos autorretratos ou pinturas da Natureza.
No entanto, essa abordagem foi substituída por uma forma mais livre e autônomo como o surgimento do abstracionismo.
O período moderno e contemporâneo trouxe uma renovação nas formas de expressão artística, rompendo com as convenções do passado e permitindo uma abordagem mais

singular e individual, sem se prender a regras rígidas.

Um dos pioneiros dessa nova perspectiva foi Marcel Duchamp, que introduziu o conceito de Ready-made, onde objetos do cotidiano eram retirados do seu contexto original e elevados à categoria de obra de Arte.

Essa abordagem desafiou as noções tradicionais de arte, enfatizando ideias sobre a execução manual e questionando as normas da época.

Apesar de controverso, o método inovador de Duchamp continua influente até os dias de hoje, ampliando os horizontes do mundo artístico.

Duchamp foi reconhecido como o grande acontecimento do século XX, sendo transformado como o patrono da modificação da linguagem da arte, alterando definitivamente o que se entende hoje por arte contemporânea.

Assim, nos anos 1960, uma influência dos movimentos artísticos começou a se fazer presente nos meios de comunicação, resultando em uma ruptura com as linguagens tradicionais da arte.

Em vez disso, passou-se a integrar a representação do cotidiano à exposição artística. Além dessa quebra com o convencional, nessa mesma época, começou-se a utilizar a lógica e a linguística para descrever a arte e seu contexto, introduzindo novos materiais, muitas vezes os mais surpreendentes possíveis, nas obras de arte, com o intuito de causar impacto no observador.

Isso levava o apreciador a refletir, questionar, rir e ter diversas outras reações que anteriormente não eram associadas a uma obra de arte. O mais significativo é que esse novo formato artístico possibilitou ao espectador interagir de alguma forma com a criação.

A arte contemporânea esparramou-se para além do campo especializado, construído pelo modernismo e passou a buscar uma interface com quase todas as outras artes e, mais, com a própria vida, tornando-se uma coisa espraiada e contaminada por temas que não são da própria arte.

Cocchiaralle (2006,p.16)

De acordo com o autor mencionado, a arte contemporânea e seus artistas refletem o pensamento e as questões predominantes da época, sejam elas políticas, econômicas, sociais ou religiosas.

Essas questões são expressas através de diversas formas artísticas, como textos, teatro, dança e imagens, com uma ênfase crescente após a globalização. Os artistas contemporâneos usam uma variedade de materiais, tanto industrializados quanto artesanais, e também incorporam tecnologias de informação para expressar suas ideias artísticas.

Este trabalho abordará o movimento da Pop Art na arte contemporânea, detalhando suas características e os artistas envolvidos.

A POP ART

Pop Art é um movimento artístico do século XX, originado na Europa e nos Estados Unidos, marcado pela mistura de formas de arte com elementos práticos da vida cotidiana. Neste período, as características tradicionais da arte moderna, como originalidade e singularidade, foram substituídas pelo hibridismo da arte contemporânea.

Trata do paradoxo ocorrido na esfera da arte como consequência da busca incessante da estética do novo desde a Segunda Guerra Mundial. Enquanto a tradição moderna, desde a metade do século XIX e, sobretudo, desde que as vanguardas históricas do início do século XX reagiram contra a exclusão da arte em relação à vida moderna, contra a religião da arte, qualificada como burguesa, porque sacraliza o gênio e venera a originalidade na produção de um objeto único, autônomo e eterno, essa mesma tradição, longe de alcançar a cultura de massa e a arte popular, se isolou, sem dúvida cada vez mais no meio elitista e confinado dos museus e das universidades, da crítica e das galerias.(COMPAGNON, 1996. Pag. 81)

O autor destaca que o movimento Pop Art trouxe uma inovação e liberdade sem precedentes para a Arte, permitindo expressões nunca antes vistas.

Segundo Compagnon (1996,p 126), a liberdade do artista contemporâneo não está mais ligada a uma responsabilidade social, pois o mercado e a mídia assumiram esse papel, algo que as vanguardas nunca haviam feito em relação à arte de elite. Isso representou uma ruptura com as regras estabelecidas pela arte moderna.

Compagnon (1996,p.82) ainda menciona que

o movimento Pop Art encenou a morte da Arte ao integrar completamente obras de arte e bens de consumo, aproveitando o domínio do mercado. Nova lorque emergiu como a capital desse movimento, especialmente por meio do Kitsch, que representa a essência da arte por meio de diversas formas, como literatura, comerciais, fotografias, anúncios, filmes e histórias em quadrinhos.
A partir da década de 1920, 0s Estados Unidos adotaram um estilo de vida conhecida como American Way of Life, que foi propagado durante a Guerra Fria para demonstrar o suposto crescimento do capitalismo e a suposta falência do socialismo.
Isso destacava os EUA como uma sociedade de abundância, mesmo em meio à guerra, consolidando sua posição como uma grande potência capitalista com um rápido crescimento econômico.

No final dos anos 50 e início dos anos60, imperava nos Estados Unidos um mal estar espiritual, uma profunda angústia e alienação da cultura tecnológica, afluente, que se esperava que os brancos jovens herdassem e administrassem. A sociedade norte americana da época oferecia sucesso ocupacional, lazer a alto consumo a muitos de seus jovens rebeldes e os meios de comunicação proliferavam, estabelecendo um mundo excitante e estonteante de imagem e som. Mesmo assim, muitos jovens sensíveis foram tomados por um senso de justiça, que os levaram a ações que movimentaram a época: protesto contra violência, atividade política reformista e política de confronto. Isso fez com que algumas pessoas se afastassem da cultura dominante, explorando fronteiras da consciência através do rock e das drogas. Essas atitudes contribuíram para a alienação em alguns segmentos sociais. (COBEN & RATNER, 1985, p. 334)

O surgimento do Pop Art foi marcado por desentendimentos e enfrentamentos para os artistas que a adotaram, pois, críticos frequentemente questionavam se as obras Pop poderiam ser consideradas verdadeira expressão artística. Esses artistas enfrentam discriminação aberta, com críticos rotulando a Pop Art como mera imitação da publicidade e uma forma de plágio.
No entanto, a Pop Art trouxe uma nova abordagem ao retratar imagens publicitárias que alcançavam vastas audiências, transformando-as em obras em grandes telas com uma nova conotação artística.
Muitas vezes, essas imagens eram banalizadas e os artistas as modificavam, incorporando outros objetos às obras. Um exemplo notável desse movimento foi o trabalho de Andy Warhol, que fundia as artes plásticas com a cultura popular. Assim como Warhol, os artistas da Pop Art coletavam materiais diversos e os transformavam em obras de arte, ampliando as perspectivas artísticas.
A estética do pop tinha tantas finalidades diferentes que o levaram a falar em “arte pós moderna”. Percebe se hoje o impacto dessa orientação artística (fruto de nova orientação cultural) visto que a própria história cultural não estabelece a distinção entre arte maior e menor, valoriza os monumentos públicos, o design, a fotografia e a cultura de massa, que até então não eram focalizados. Pedrosa (1975,p 9)

CAPÍTULO II
ROY LICHTENSTEIN
Roy Lichtenstein emergiu como uma figura proeminente no movimento Pop Art, trazendo a imagem como uma forma de comunicação central. Suas obras evocam uma variedade de emoções, destacando o lúdico e apresentando situações do cotidiano, tanto reais quanto fantasiosas. Além disso, ele aborda questões como consumismo em massa e críticas sociais e políticas.
O artista reproduz imagens do cotidiano retiradas de revistas, outdoors, panfletos e catálogos de vendas, buscando expressar e desvelar o significado profundo da publicidade. Sua linguagem visual é marcada por figuras delimitadas e bem definidas, utilizando traços pretos distintos.
Lichtenstein buscava uma estética que remetesse à produção industrial, buscando uma sensação de máquinas e uniformidade. Suas obras frequentemente empregam cores primárias, junto com preto e branco, para intensificar a expressão e a emoção.
Ele também faz uso extensivo da técnica de Pontos de Benday, com pontos que imitam sombreados de histórias em quadrinhos.
O artista se inspirava em anúncios, revistas em quadrinhos e catálogos de vendas, mas

modificava as posições dos elementos, a luz e a sombra, e até mesmo o tamanho, para criar suas próprias interpretações.

A partir de 1969, Lichtenstein começou a introduzir traços diagonais em suas pinturas, elevando a qualidade da textura das telas. Ele também adotou o uso de linhas paralelas e fortes, adicionando expressividade e, às vezes, abstração às suas obras.

Apesar de utilizar materiais prontos, seu estilo único e reconhecível tornou-se uma marca registrada, sendo considerado um trabalho híbrido que mistura técnicas de cubismo e abstração.

BIOGRAFIA

Nascido em 1923, na cidade de Nova Iorque, Roy Lichtenstein fazia parte de uma família de classe mediana. Estudando em escola pública na infância e depois no, digamos Ensino Fundamental do ciclo II, transferiu-se para uma escola particular.

Segundo Hendrickson (2007, p. 11), "embora não tivesse qualquer aula de arte, o interesse pelo desenho despertou em Lichtenstein. Começou a desenhar e a pintar a óleo, em casa, como passatempo".

No ano de 1939, começa a frequentar o curso de arte em uma escola chamada Art StudentsLeague, também na cidade de Nova Iorque. Esta escola era referência no quesito de transmitir a arte nacional e o contexto cotidiano em pinturas ou desenhos, sempre objetivando utilizar o movimento pop art para ensinar os alunos.

Em 1940, Roy Lichtenstein ingressou na Ohio State University, no estado de Ohio, também nos Estados Unidos para cursar Licenciatura em Artes. E por mais que Roy precisou servir o militarismo durante três anos, ele conseguiu concluir a universidade. Tornando-se professor da mesma universidade por um período estimado de dez anos.

No ano de 1951 o artista fez a sua primeira exposição em uma galeria de
Nova
Iorque, onde não obteve sucesso. Desta forma ele mudou-se para Cleveland e por lá permaneceu durante 6 anos. Lá ele trabalhou como professor de desenho, decorador de vitrines, desenhista em uma empresa de engenharia e arquitetura. Lichtenstein Foundation (2009).

Enquanto ele tinha todas estas ocupações, também fazia obras de arte e iniciou o formato de linguagem visual como seu estilo de pintura.

Em meados de 1957, a arte não lhe trazia ganho suficiente para o sustento de sua família, portanto voltou a ser professor em uma universidade em Nova Iorque, trabalhando lá por três anos e em paralelo adotou fortemente o estilo de Expressionismo Abstrato em suas telas.

Já no ano de 1959 voltou a fazer uma exposição com os seus novos quadros, mas mesmo assim, novamente os negócios não engrenaram.

Vendo que o expressionismo abstrato não deu muito certo, ele optou por levar o seu estilo para os desenhos do estilo em histórias de quadrinhos no ano de 1960.

Em 1961 ele aumentou a força do estilo industrial da pintura com formato de histórias em quadrinhos e sendo chamado para realizar nova exposição dos seus trabalhos.

E essa exposição foi um sucesso, onde o artista percebeu que tinha se achado no mundo artístico.

Para Hendrickson (2007, p. 19), "sua primeira exposição individual na galeria de Castelli, em 1962, foi comprada em sua totalidade por colecionadores influentes mesmo antes da abertura"

No ano de 1963, o artista divorcia-se da sua mulher, mãe de seus filhos.

Honnef (2004, p.25) cita que, "depois dessa fase das histórias em quadrinhos, ele passa a pintar quadros clássicos modernos com seu sistema de desenho e cor.

CAPÍTULO III

ASPECTOS FORMAIS E TEMÁTICOS DAS OBRAS "BLAM, TORPEDO LOS! E SUNRISE" E "TRIGGER FINGER, GRRRRRRR! E FOOT AND HAND" DE ROY LICHTEINSTEIN

Neste capítulo, serão explorados os elementos formais e temáticos de dois conjuntos de obras do artista, cada conjunto composto por três imagens. A escolha destas obras visa analisar suas representações recorrentes, bem como suas estruturas e sua conexão com um contexto e estilo específico, característico de Roy, e com os eventos da época que ele buscava retratar ao espectador.

O primeiro conjunto de imagens remonta à

década de 60, um período marcado por grandes movimentos sociais e transformações significativas. Este contexto foi profundamente influenciado pela Guerra do Vietnã, que teve início em 1959 e estava em pleno curso durante os anos 60.
O segundo conjunto de imagens aborda a perspectiva da violência civil cotidiana e a crescente conscientização sobre o uso generalizado de armas de fogo pela população. Destaca-se a necessidade emergente de pensar em medidas de proteção diante desses eventos.

BLAM, TORPEDO LOS! E SUNRISE



Figura 01: Blamde 1962, Torpedo...LOS! de 1963 e Sunrise de 1965
Fonte: http://www.lichtensteinfoundation.org – acesso em 17/04/2014

A tela será analisada de maneira isolada, não considerando os acontecimentoshistóricos. Criada em 1962, intitulada “Blam”, evoca a imagem de uma explosão, possivelmente um avião militar em queda ao ser bombardeado e a suposta ejeção do soldado piloto.
“BLAM” representa um som imaginário da explosão, que combina muito com o estilo do artista.
Na sequência o “Torpedo...LOS!”, retratando dois elementos em um submarino, sugerindo a iminência de um ataque de torpedo, transmitindo uma sensação de pânico. Finalizando, à terceira tela, “Sunrise” com o nascer do Sol que trás a mensagem de esperança.
Percebemos a cor vermelha presente nas três telas, que nos faz refletir sobre o derramamento de sangue que uma Guerra produz. O que fica como lembrete sobre as consequências após conflitos armados, como na Guerra do Vietnã.
Em um contexto sociológico, as obras refletem a consciência dos eventos históricos da época, transformados em narrativas visuais pelo artista.
Embora apresentadas no formato de histórias em quadrinhos, as telas não tratam a situação com leveza, mas sim como uma forma de chamar a atenção do espectador para os acontecimentos, transmitindo uma mensagem de esperança através da tela "Sunrise", sugerindo que mesmo em meio à guerra, há a possibilidade de um novo começo e de dias melhores.

TRIGGER FINGER, GRRRRRRR! E FOOT AND HAND



Fonte: http://www.lichtensteinfoundation.org--acesso em 17/04/2014

O dedo engatilhado em uma arma na primeira tela, intitulada como “Trigger Finger”, criada em 196, sugerindo a prontidão para atirar, está associada a segunda
, sentimento de nervos, assim como a segunda tela “GRRRR!”, destacando o som do rosnado de um cão furioso.
Na terceira tela, um pé calçado com uma bota pisa em uma mão que tenta alcançar um objeto, possivelmente uma arma.
Ao conectar as três telas, percebe-se que o artista busca transmitir a violência cotidiana por meio de seu trabalho, refletindo possíveis realidades sociais da época, como assaltos, homicídios e a crescente preocupação com a segurança, simbolizada pelo cão de guarda.
Além disso, as obras também sugerem uma reflexão sobre a liberdade do porte de armas nos Estados Unidos e suas possíveis consequências para a sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho trouxe uma gama de informações sobre a arte em seu tempo contemporâneo e suas expressões no que diz respeito ao movimento do Pop Art, um movimento que refletiu as características de um mundo moderno e contemporâneo.
Sendo assim, teve-se a primeira resposta da problemática proposta na introdução, cumprindo-se assim a possibilidade desse con-

texto ser ensinado para alunos e tendo uma proposta pedagógica em cima do assunto abordado.
Também foi abordado neste trabalho a vida e a arte de um dos artistas mais importantes dentro do contexto da pop art, o Roy Lichtenstein.
Onde foi mostrada a sua biografia, houve um tópico sobre a sua conceituação de arte e onde foi discutido sobre dois de seus trabalhos e quais eram suas mensagens propostas em cima de suas obras de arte.
O projeto de curso trouxe uma imagem de como o professor e o leitor pode se basear no presente trabalho para auxiliar a sua linha pedagógica dentro da sala de aula com os alunos do ensino médio.
Com o projeto de curso também se responde a segunda parte da problemática enfrentada neste trabalho, que foi saber se o trabalho do artista proposto podia ser demonstrada pedagogicamente para alunos dentro da sala de aula e pode-se perceber que sim, basta utilizar os materiais certos e as metodologias corretas para este feito.
Em síntese, o que se pode concluir deste trabalho é que as artes visuais trazem um leque grande de informações e que a arte está sempre em transformação.
Muita pesquisa e muita leitura foram feitas para poder ter informações suficientes para o desenvolvimento deste trabalho e ao final deste pode-se confirmar que um artista como Roy Lichtenstein não acrescentou muito somente na arte contemporânea ou no movimento pop art, mas sim acrescentou muito no mundo artístico, onde as pessoas admiram e refletem, até saem do mundo real para admirar e interagir com o seu trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAUMAN, Zygmunt. O mal estar da pós modernidade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar,1998.

CAUDURO, Flávio Vinicius. O design na era digital. In: MARTINS, Francisco Menezes eSILVA, Juremir Machado (Orgs.). Para navegar no século XXI. Porto Alegre:Sulina/EDIPUCRS, 2000, 2 ed.

COELHO, Teixeira. Moderno Pós Moderno. São Paulo: Iluminuras, 1995. 3ª Ed.

CONNOR, Steven. Cultura pós moderna – Introdução às Teorias do Contemporâneo.São Paulo: Loyola, 1992.

DANTO, Arthur Coleman. A transfiguração do lugar comum: uma filosofia da arte.São Paulo: Cosac Naify, 2005.

HARVEY, David. A Condição Pós Moderna. São Paulo: Loyola, 12. ed., 2003.

HEARTNEY, Eleanor. Pós modernismo. São Paulo: Cosac Naify, 2001.

HENDRICKSON, Janis. Lichtenstein. Köln: Taschen, 2007.

HONNEF, Klaus. Pop Art.Köln: Taschen, 2004.

HUNT, Chris. Roy Lichtenstein [fita de vídeo]. [S.l.]: Home Vision, 1991.

KERN, Maria Lúcia Bastos. História da Arte e a construção do conhecimento.Artigono prelo. Anais do XXVI colóquio Brasileiro de História da Arte. São Paulo, outubro de2006.

KUBRUSLY, Cláudio Araújo. O que é fotografia. 4. ed. 1. reimp. São Paulo: Brasiliense,1998.

LYON, David. Pós modernidade. São Paulo: Paulus, 1998.

MANGUEL, Alberto. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo:Companhia das Letras, 2001.

PAVIANI, Jayme. A Arte na Era da Indústria Cultural. Porto Alegre: PyR Edições, 1987.

PEDROSA, Mário. Mundo, homem, arte em crise. São Paulo: Perspectiva, 1975.

ROY LICHTENSTEIN – CLASSIC OF THE NEW. Catálogo da Kunsthaus Bregenz , EditoraDAP DISTRIBUTED ART, 2005.